

O RESSIGNIFICAR DO EMPREENDEDORISMO POR DESASTRES NATURAIS EM PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA TEREZA - RS

Tamires De Almeida Endrizzi (tammi.endrizzi@gmail.com)

Anelise D'Arísbo (anelise.darisbo@bento.ifrs.edu.br)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento
Gonçalves

RESUMO

Este estudo investiga os impactos dos desastres naturais ocorridos nos últimos dois anos (2023-2024) no processo empreendedor de empresas de pequeno porte do município de Santa Tereza, RS, e como essas organizações ressignificaram seu empreendedorismo diante desses desastres. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram conduzidas entrevistas de narrativa com quatro empreendedores locais afetados por desastres naturais (inundações), buscando compreender a trajetória empreendedora de cada um e os efeitos dos eventos climáticos adversos sobre sua forma de empreender. Adicionalmente, observações e uma pesquisa documental foram realizadas, explorando registros históricos e relatórios governamentais sobre os desastres na região. A partir dos resultados foi possível obter reflexões relevantes, a partir das categorias identificadas *a posteriori*, quais sejam: resiliência, adaptação e reinvenção, apoio comunitário, e diversificação, além de discutir sobre a prática da gestão de pequenos empreendimentos e seus obstáculos. A análise ressalta a importância da resiliência e da capacidade de adaptação para enfrentar os desafios impostos pelos desastres naturais, destacando a necessidade de apoio aos empreendedores. Além disso, amplia o entendimento teórico sobre o impacto dos desastres naturais no empreendedorismo local. Os resultados evidenciam a resiliência demonstrada por esses empreendedores.

Palavras-chave: Inundações, Empreendedorismo local, Resiliência Empresarial.

1. Introdução

Desastres naturais ocorrem desde o surgimento do homem no planeta Terra, há cerca de 350 mil anos. Estes têm modificado ecossistemas de forma a impactar os mais variados tratos populacionais, qualidade de vida e outras atividades humanas. Desde o nível global, até chegar aos níveis regional e local, tem-se verificado um crescente aumento do número de fenômenos físicos naturais desencadeadores de desastres (Catanho; Silva; Gomes, 2020).

Os desastres classificam-se em naturais, como os terremotos, inundações, secas, furacões, deslizamentos, fome, entre outros, e aqueles causadas pelo homem, como terrorismo, deslocamentos forçados, crises de refugiados, guerras, conflitos etc. (Ceballos-Parra et al., 2018; Meduri, 2021). Estes interrompem o funcionamento de uma comunidade (país ou região), e, não rara as vezes, excedem a capacidade de suas populações de lidar com as inúmeras consequências desses eventos (IFRC, 2022; Cunha et al., 2024). Na concepção de Catanho, Silva e Gomes (2020) em todas as regiões do Brasil, as alterações climáticas têm propiciado o incremento de desastres.

Estes frequentemente estão associados à hidrologia, tais como enchentes, alagamentos, enxurradas, deslizamentos de massa úmida, vendaval, chuvas intensas dentre outros.

A mudança climática é um desafio global que exige ações urgentes, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13 da Agenda 2030 das Nações Unidas enfatiza a necessidade de reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos climáticos e catástrofes naturais, integrar medidas climáticas nas políticas nacionais, melhorar a educação e a conscientização sobre mitigação climática, e promover capacidades de planejamento e gestão eficazes, especialmente em comunidades vulneráveis (Governo do Brasil, 2022).

Nesse contexto, os desastres naturais representam um desafio significativo para as pequenas empresas, as quais possuem recursos limitados para lidar com tais eventos, que afetam não apenas sua capacidade operacional e gerencial, mas também sua infraestrutura física. Além da presença destes eventos, os demais obstáculos à sobrevivência das empresas seguem acontecendo, pois, o empreendedorismo é caracterizado por mudanças rápidas e frequentes (Correia; Pereira, 2023).

Segundo Garcia e Andrade (2022) empreendedores são caracterizados como indivíduos que estão dispostos a correr riscos (calculados), capazes de tomar decisões e agir sob incertezas. Além disso, o risco está relacionado ao contexto. Diferentes contextos institucionais, culturais, políticos, sociais, econômicos e estruturais oferecem maior ou menor risco aos empreendedores. Nesse sentido, o contexto e risco são fatores determinantes da atividade empreendedora, assim como a resiliência (Dornelas, 2018).

A resiliência é essencial para alcançar o nível de desempenho necessário e garantir a sobrevivência de um novo negócio em tempos difíceis. No entanto, a resiliência empreendedora ainda é um tema pouco explorado, o que requer mais estudos empíricos (Brenes; Rodriguez; Rojas, 2023).

Assim, diante desses eventos climáticos significativos de severas enchentes que ocorreram na cidade de Santa Tereza no ano de 2023 e 2024, com o foco nas enchentes de setembro de 2023 e de maio de 2024, cabe **investigar a trajetória empreendedora e os efeitos destes eventos sobre sua forma de empreender**. Portanto, este artigo pretende responder à seguinte questão de pesquisa:

Como pequenos empreendedores do município localizado na Serra Gaúcha, Santa Tereza, (RS), ressignificaram sua história e sua forma de empreender após os desastres naturais (inundações) ocorridas em 2023 e em 2024?

Com base no objetivo geral, o estudo busca alcançar os seguintes objetivos específicos: (i) Investigar a trajetória empreendedora de cada pequena empresa estudada, ao longo dos eventos climáticos; (ii) Avaliar o impacto dos desastres naturais de 2023 e de 2024 na gestão das pequenas

empresas participantes da pesquisa, economicamente e socialmente; (iii) Apresentar como as empresas ressignificam o empreendedorismo a partir dos desastres naturais de 2023 e de 2024.

Considerando que a população total do município de Santa Tereza é de 1.505 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2022), e que há 67 empresas e outras organizações atuantes na cidade, conforme os dados do cadastro central de empresas (IBGE, 2021), torna-se evidente a importância de estudar o impacto desses eventos sobre a economia local. A proporção relativamente pequena entre população e número de empresas ressalta a relevância de cada empreendimento para a dinâmica socioeconômica do município.

A proximidade aos rios Taquari, Barra Mansa e Vinte e Dois, as montanhas que a cercam, os prédios históricos e o clima ameno de outono, inverno e primavera fazem de Santa Tereza uma cidade especial (Prefeitura Municipal de Santa Tereza, 2021). Contudo, por ser localizada próxima aos rios e as montanhas se torna uma região propensa a eventos climáticos extremos. As inundações ocorrem frequentemente no município e já fazem parte da vida e da rotina dos empreendedores e da população, as enchentes que aconteceram em setembro de 2023 e maio de 2024, em particular, foram devastadoras.

Diante disso, compreender como essas empresas enfrentam e redefinem sua capacidade empreendedora diante dos desastres naturais torna-se essencial.

As consequências destes eventos são desastrosas e empreendedores, além da vida pessoal, precisam reorganizar seus empreendimentos e em tempo curto pois sua subsistência depende disto. São várias as formas de lidar com o trauma e ocorre, então, a ressignificação que como indica Casaqui (2021), na cultura da inspiração representa o objetivo da reordenação, da ressignificação do cenário de caos, numa perspectiva positiva e individualista. Reinventar-se é o imperativo direcionado a todo aquele que se vê diante do caos – entendido como o desemprego, a falência, a precarização, a falta de condições para a sobrevivência, para atingir seus objetivos, seus sonhos.

Explorar as estratégias de readaptação adotadas por essas empresas diante dos impactos dos desastres naturais contribuirá para que se obtenha um maior entendimento sobre as repercussões destes eventos no empreendedorismo local e na forma como os gestores tomam suas decisões de vida profissional, destacando a necessidade de apoio aos empreendedores.

Portanto, este estudo aplicado adota abordagem qualitativa em uma pesquisa aplicada, realizando entrevistas de narrativa com proprietários e gestores de pequenas empresas em Santa Tereza, RS. Os critérios de inclusão consideram, além da localidade, empresas de pequeno porte afetadas pelos desastres naturais ocorridos em setembro de 2023 e de maio de 2024. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de narrativas, que será realizada seguindo quatro dos seis passos, conforme a metodologia de Schütze (apud Bauer; Gaskel, 2017).

Corroborando com a pesquisa, uma triangulação de dados foi realizada, uma vez que diferentes tipos de evidências foram utilizadas. De acordo com Yin (2009), a triangulação é definida como "fundamento lógico para se utilizar várias fontes de evidências" Na análise das observações, dos relatórios governamentais e das notícias, utilizou-se a análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2010) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.

Ao analisar o impacto desses desastres nas pequenas empresas locais e como o empreendedorismo é ressignificado nesse contexto, este estudo oferece reflexões relevantes para futuras políticas de apoio e práticas de resiliência empresarial. Para tal, o trabalho está estruturado em cinco seções: além desta introdução, a seção 2 apresenta um embasamento teórico sobre o tema proposto; a seção 3 detalha a metodologia utilizada neste estudo; a seção 4 discute a análise dos dados e discussão dos resultados, seguidos das considerações finais na Seção 5 e, por fim, serão listadas as referências bibliográficas utilizadas neste trabalho.

2. Referencial bibliográfico

2.1 Empreendedorismo

De forma genérica, empreendedorismo costuma ser definido como o processo pelo qual indivíduos iniciam e desenvolvem novos negócios. Considerado dessa forma, o empreendedorismo é tido como um complexo fenômeno envolvendo o empreendedor, a empresa e o ambiente no qual ele ocorre (Baú, 2011). Além disso, no conceito da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) (2019), o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

A teoria do empreendedorismo assimila tal concepção da ação humana e indica que o processo da ação empreendedora é conduzido por competências e habilidades que os agentes econômicos adquirem para reconhecer oportunidades (Mocelin; Azambuja, 2017). O processo empreendedor envolve todas as funções, atividades e ações associadas com a criação de novas empresas. Por exemplo, em primeiro lugar, o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, de valor. Em segundo, requer a devoção, o comprometimento de tempo e o esforço necessário para fazer a empresa crescer. Em terceiro, que riscos calculados sejam assumidos e decisões críticas tomadas; é preciso ousadia e ânimo apesar das falhas e erros (Dornelas, 2005).

Assim, o espírito empreendedor traduz os anseios e as contradições de indivíduos diante da condição concreta de incerteza e competição características desse modo de produção: viver com mais conforto e ser reconhecido como alguém que cultiva os valores capitalistas. (Ferraz; Ferraz, 2022). Ademais, Chiavenato (2012) salienta que os empreendedores são heróis populares do

mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico da região ou do país. Não são só simplesmente provedores de mercadorias, serviços, informação ou entretenimento, mas poderosas fontes de energia, que assumem riscos inerentes em uma economia em mudança, transformação e crescimento.

Dornelas (2018) destaca que, com a disseminação do conceito de empreendedorismo na sociedade, o comportamento empreendedor passou a ser observado com mais atenção em ambientes nos quais antes não se pensava haver empreendedores. No entanto, as micro e pequenas empresas enfrentam desafios significativos, como a fragilidade de sua estrutura financeira, conforme observado por Junior (2021), que destaca a preocupação inicial dos empreendedores com questões legais e financeiras, muitas vezes negligenciando informações importantes que poderiam ser obtidas através de sistemas de informação ou contabilidade.

O empreendedorismo designa características importantes aos empreendedores, definindo-os como pessoas que, de “maneira ética e responsável, assumem desafios e riscos”, vendo, nos momentos de crise e dificuldades econômicas, oportunidades de crescer e desenvolver algo novo para o mercado, se tornando um grande transformador de uma dada realidade (Hilsdorf, 2015). Portanto, o empreendedorismo contribuiu não só para a estruturação de processos empreendedores em si, mas também para o estabelecimento de um conjunto de ações que permitiram à empresa desenvolver a capacidade de adesão e adaptação à inovação em tempos de crise, em especial, neste estudo será tratado sobre resiliência e a resignificação do empreendedorismo mediante crises, especificamente desastres naturais. (Batista; Costa; Amorim, 2024).

2.2 Resiliência e resignificação do empreendedorismo diante de crises

Normalmente, o conceito de resiliência está ligado à resposta da organização a eventos disruptivos, por meio de adaptação positiva em um novo patamar de complexidade, superando a situação de ruptura e implementando a mudança com sucesso (Vasconcelos et al., 2017).

Correia e Pereira (2023) compreendem que a resiliência, por outro lado, é a força motriz para reinventar a gestão empresarial em meio a catástrofe. Na visão de Duchek, Raetze e Schuch (2020) a resiliência organizacional pode ser definida como a capacidade de antecipar ameaças potenciais, de lidar eficazmente com eventos inesperados e de aprender com esses eventos, a fim de produzir uma capacidade dinâmica direcionada para facilitar a mudança organizacional.

Para Dornelas (2018) o fato é que, mesmo identificando as características mais comuns aos empreendedores e definindo uma estratégia pessoal para identificá-las, não há garantias que você será um empreendedor bem-sucedido. Os fatores externos à atividade empreendedora influenciam tanto quanto as habilidades pessoais do empreendedor e sua equipe. Diante desse cenário, conceitos como o de resiliência organizacional se mostra importante, pois trata da superação da crise e da

reinvenção da empresa em novo patamar de complexidade organizacional, seja para superar crises econômicas ou fazer face às rupturas tecnológicas (Vasconcelos; Irigaray, 2018).

Graça e Loureiro (2012) destacam que são as crises e os conflitos, que geram “inovação e mudança” e que as sociedades (e não apenas o mercado) têm mecanismos de autorregulação diante destes. Vistas da perspectiva da saúde pública, as crises são também verdadeiras “caixas de Pandora”, metaforicamente falando. É constante a busca por respostas frente aos dilemas vivenciados por empreendedores em decorrência de eventos adversos, muitas vezes imprevisíveis e incontroláveis, como atentados, epidemias, pandemias, desastres naturais, ambientais ou geológicos, responsáveis por impulsionar situações de crise (Nassif; Rosseto; Júnior, 2020).

A combinação entre fatores de sucesso e dificuldades encontradas no meio do caminho faz com que cada trajetória de empreendedorismo seja única. Um fenômeno que marca e torna única esta trajetória é o acontecimento de uma crise (Arruda, 2022). Como formas de enfrentamento da crise, outros conceitos também surgem, como a ressignificação - mais incomum em meio ao empreendedorismo.

Sob o ponto de vista de Spink (2010), o tempo vivido é o tempo de ressignificação destes conteúdos históricos a partir dos processos de socialização. É o tempo de vida de cada um de nós; tempo da memória na qual enraizamos nossas narrativas pessoais e identidades. Por outro lado, o tempo curto é o tempo da interanimação dialógica e da dinâmica da produção de sentidos. É nesse tempo que se presentificam as diferentes vozes ativas pela memória cultural do tempo longo ou pela memória pessoal do tempo vivido.

Esse processo de ressignificação do imaginário gerencial é fundamental para que a compreensão do que é a gestão pelos gerentes, consultores, professores e outros agentes que disseminam conhecimento sobre o assunto seja mais próxima do que é a sua realidade da atividade gerencial (Paula, 2016). Casaqui (2021) complementa que a cultura da inspiração representa o objetivo da reordenação, da ressignificação do cenário de caos, numa perspectiva positiva e individualista. Reinventar-se é o imperativo direcionado a todo aquele que se vê diante do caos entendido como o desemprego, a falência, a precarização, a falta de condições para a sobrevivência, para atingir seus objetivos, seus sonhos.

Conforme Almeida (2023) nesse sentido, a ressignificação envolve a construção de uma imagem idônea, visando consolidar no público a percepção de que a atividade é importante para a defesa dos interesses legítimos no processo legal e de políticas públicas.

Na concepção de Paula (2016), o diálogo é um caminho para o processo de ressignificação da gestão, pois permite um deslocamento de significados, colocando, no lugar de otimização, produtividade, competitividade e resultado, ideias como comunicação, criatividade, colaboração e desenvolvimento humano, que são mais próximas às constatações empíricas daquilo em que realmente consiste a gestão.

Nesse sentido, ao considerarmos a hegemonia do capitalismo globalizantes, permite assim, que seus efeitos sejam sentidos, de formas mais ou menos parecidas, em diversas regiões do planeta, e estas experiências são apropriadas e ressignificadas localmente, respeitando a suas especificidades (Camargo, 2019). A diversidade de conhecimentos prévios dos indivíduos, juntamente com a orientação externa e a coesão interna da comunidade são determinantes essenciais da resiliência diante de novos desastres, afetando a forma como os indivíduos da comunidade aprendem e aplicam novas informações e recursos para ajudar na recuperação (Cheong; Assenova, 2021).

Por fim, entende-se que a criação de sentido é uma alternativa para a incorporação do propósito, já que é um processo de construção da realidade baseada na interação entre as partes, um processo social e retrospectivo e ainda um processo de ressignificação dos acontecimentos de uma organização (Furlanetto; Weymer; Matos, 2023).

3. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo, com ênfase na narrativa histórica para investigar o impacto dos desastres naturais em pequenas empresas de Santa Tereza, RS, e a ressignificação do empreendedorismo após esses eventos.

Nesse contexto, o foco está na história dos empreendedores, incluindo como enfrentaram e se adaptaram a eventos catastróficos. Desta forma, foram convidados a participar da pesquisa quatro pequenos empreendedores de Santa Tereza, RS, selecionados intencionalmente entre as empresas de pequeno porte afetadas pelas enchentes de setembro de 2023 e de maio de 2024 em uma etapa exploratória realizada na cidade. Sendo que estas, também foram selecionadas para participar de um projeto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Bento Gonçalves – no componente curricular de planejamento estratégico com o intuito de auxiliar esses pequenos empreendimentos a recomeçarem após os eventos climáticos (inundações) de 2023 e de 2024.

Nesta primeira etapa, ocorreram observações e conversas informais com pessoas da comunidade que foram atingidas pelos desastres. Em março de 2024 foram visitados sete pequenas empresas questionando-os se foram afetados pelo evento climático de 2023 e sobre a aceitação da participação na pesquisa, Ainda, em breve fala durante o projeto com o IFRS em março de 2024, foram já citados os temas de resiliência e ressignificação de suas atividades empreendedoras, o que inspirou e direcionou a pesquisa.

Durante essa etapa, ocorreu a inundação de maio de 2024, que foi outro desastre significativo. Esse evento foi acrescentado à pesquisa, pois impactou novamente o município, que ainda não havia se recuperado totalmente das enchentes de setembro e novembro de 2023.

Nesse âmbito, as entrevistas de narrativas foram conduzidas com proprietários e gestores das pequenas empresas afetadas, explorando suas histórias empreendedoras e estratégias adotadas

diante dos eventos climáticos adversos. Segundo as autoras Weller e Zardo (2013) o ato de rememorar e a narração da experiência vivenciada de forma sequencial permitem acessar as perspectivas particulares de sujeitos de forma natural.

As narrativas históricas independem do caráter científico das fontes históricas, mas consideram a reflexividade do pesquisador quanto à busca, coleta, leitura e análise de documentos históricos. Além disso, é preciso pensar o uso de documentos e arquivos e histórias de forma reflexiva para uma escrita da história e, indiretamente, para uma compreensão contextual do tempo observado e como fontes forjadas – ou descartadas – e disponibilizadas. (Barros; Carneiro; Wanderley, 2018). Para a etapa da coleta de dados, foi realizada uma pesquisa documental (Quadro 1), com fontes secundárias, analisando registros históricos, relatórios governamentais e notícias relacionadas aos desastres naturais ocorridos na região de Santa Tereza, RS.

Junior et al. (2021) afirmam que, portanto, a pesquisa documental é aquela em que os dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, como o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que utiliza de métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de um universo de documentos, com bancos de dados que são considerados heterogêneo.

No Quadro 1 estão descritas as informações obtidas por fontes secundárias, esses dados são públicos e estão disponíveis em sites, relatórios governamentais e notícias.

Quadro 1- Pesquisa documental

Fonte de pesquisa	Conteúdo	Data do acesso
IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE/Brasil/RS/Santa Tereza. Cadastro Central de Empresas. Rio de Janeiro,2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-tereza/pesquisa/19/29761	O IBGE fornece dados sobre o Cadastro Central de Empresas em Santa Tereza, incluindo informações econômicas e cadastrais das empresas locais. Isso ajuda a entender a estrutura econômica e o desenvolvimento empresarial da cidade.	29/04/2024

<p>IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE/Brasil/RS/Santa Tereza. População. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-tereza/panorama</p>	<p>O IBGE informa que a população de Santa Tereza em 2022 era de 1.505 habitantes, com uma densidade demográfica de 20,43 habitantes por km².</p>	<p>29/04/2024</p>
<p>GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Enchentes de setembro de 2023. rs.gov.br. Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://www.rs.gov.br/enchentes-de-setembro</p>	<p>As enchentes de setembro de 2023 no Rio Grande do Sul causaram mortes, feridos e desabrigados. O estado de calamidade pública foi declarado em vários municípios.</p>	<p>24/04/2024</p>
<p>GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Leite projeta desastre pior do que em 2023 e alerta população. rs.gov.br. Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://estado.rs.gov.br/governador-projeta-desastre-pior-do-que-em-2023-e-alerta-populacao</p>	<p>O governador Eduardo Leite alertou que as chuvas atingindo o Rio Grande do Sul em 2024 podem causar um desastre ainda maior do que o de setembro de 2023, e incentivou a população a se preparar.</p>	<p>25/04/2024.</p>
<p>GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Governador e presidente da República debatem plano de reconstrução para o RS. rs.gov.br. Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://estado.rs.gov.br/governador-e-presidente-da-republica-debatem-plano-de-reconstrucao-para-o-rs</p>	<p>O governador Eduardo Leite e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva debateram um plano de reconstrução para o Rio Grande do Sul após as enchentes. Eles discutiram ações emergenciais, reconstrução e prevenção de desastres futuros, com foco em assistência à população afetada e recuperação de infraestrutura</p>	<p>25/04/2024</p>
<p>INSTITUTO DE PESQUISAS HIDRÁULICAS (IPH) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS) Grupo de Pesquisa em Desastres Naturais. www.ufrgs.br. Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://www.ufrgs.br/gpden/wordpress/wp-content/uploads/2024/07/NT_Entrevista-05.06.2024-corrigido.pdf</p>	<p>Avaliação preliminar da tragédia no Vale do Taquari com base nos trabalhos locais por 20 dias, a nota técnica descreve a tragédia que vem acontecendo na Serra Gaúcha e na região dos vales desde o fim do mês de abril de 2024 até o presente momento</p>	<p>24/07/2024</p>

	e umas sugestões à comunidade...	
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA. Histórico. Santa Tereza, 2021. Disponível em: https://www.santatereza.rs.gov.br/pagina/view/1	É um histórico que conta a origem do nome Santa Tereza, a colonização italiana e polonesa em 1885, e seu desenvolvimento influenciado por Porto Alegre através do transporte pelo Rio Taquari e a arquitetura distinta.	27/07/2024
GAUCHAZH. Santa Tereza é alagada novamente após elevação do Rio Taquari. GZH, Porto Alegre, 11 nov. 2023. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2023/11/santa-tereza-e-alagada-novamente-apos-elevacao-do-rio-taquari-clp4ooi6g000f014e23sdlis9.html	No dia 11 de novembro a cidade de Santa Tereza foi alagada novamente após a elevação do rio taquari.	29/10/2024

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para esta segunda etapa da coleta, foi realizada a observação direta sistemática. Primeiramente, foram realizadas explorações na cidade estudada por meio de conversas informais com pessoas diretamente afetadas pelas catástrofes.

Posteriormente, iniciaram-se as observações nas empresas, classificando-as e selecionando-as para participarem da pesquisa. Esse processo proporcionou uma compreensão mais profunda das práticas de gestão e das condições operacionais após os desastres naturais. O registro dessa observação foi feito via diário de anotações. No Quadro 2 estão descritas as principais observações feitas durante a coleta de dados.

Quadro 2- Observações

Período	Descrição	participantes
23/02/2024	Visita à cidade de Santa Tereza e observação de como ficaram os empreendimentos após as enchentes de setembro e de novembro de 2023;	Pesquisadora
06/03/2024	Visita à 7 empreendimentos já classificando-os e pedindo se aceitariam participar da pesquisa e do projeto entre o IF e Santa Tereza;	Proprietários das pequenas empresas
28/03/2024	Visita às empresas e reunião projeto entre o IF e Santa Tereza;	Proprietários das pequenas empresas e turma participante do projeto
17/08/2024 e 14/09/2024	Visita às empresas, agendamento e realização das entrevistas.	Proprietários das pequenas empresas

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para concluir a coleta de dados, foi utilizado o instrumento entrevista de narrativa (Bauer; Gaskel, 2017). As entrevistas foram agendadas individualmente e continham uma pergunta aberta: “Como foi sua história empreendedora e como os eventos climáticos interferiram nessa história?”

Essa pergunta permitiu aos participantes compartilharem suas experiências de forma aberta e detalhada, pois a história se desenvolve a partir de acontecimentos reais, uma expectativa do público e as manipulações formais dentro do ambiente (Bauer; Gaskel, 2017).

As entrevistas foram gravadas em áudio e, após transcritas. Evidenciou-se, nessa proposta de construção e análise de narrativas, a relação entre experiência e linguagem, pois a narração das experiências biográficas e da trajetória cotidiana é a forma de linguagem que mais se aproxima das situações que foram significativas para os informantes que as narraram (Weller; Zardo, 2013).

O Quadro 3 apresenta a descrição dos empreendimentos entrevistados, incluindo a data das entrevistas, a duração e o local onde elas foram realizadas, para melhor apresentação dos dados.

Quadro 3- Entrevistas

Empresa 1	Loja	17/08/2024	17 min	Loja
Empresa 2	Agropecuária	17/08/2024	15 min	Agropecuária
Empresa 3	Barbearia	03/09/2024	20 min	Barbearia
Empresa 4	Restaurante	17/08/2024	13 min	Restaurante

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em relação às entrevistas realizadas, elas foram de curta duração, entretanto, mesmo com o tempo reduzido, foi possível abordar os principais pontos relevantes e captar as experiências e opiniões dos entrevistados de maneira eficiente e focada. Essa circunstância foi atribuída ao fato de que pessoas que passaram por traumas, como os desastres naturais ocorridos em Santa Tereza, podem não estar em uma condição emocional adequada. Bauer e Gaskel, (2017) afirmam que pessoas que passaram por um trauma podem não estar em uma situação de verbalizar estas experiências. Do mesmo modo como uma renovação do sofrimento e da ansiedade associados com a experiência que é narrada.

A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de análise de narrativas, conforme a proposta de Schütze (citado em Bauer; Gaskel, 2017). Foram utilizados quatro dos seis passos: (i) transcrição; (ii) divisão do texto; (iii) análise das trajetórias e categorização; (iv) comparação de casos. Assim, após a divisão do texto foram estabelecidas categorias *a posteriori*.

Para corroborar com a pesquisa, uma triangulação de dados foi realizada, uma vez que diferentes tipos de evidências foram utilizadas: Observações, notícias, relatórios governamentais e entrevistas. Yin (2009) salienta que com a triangulação, você também pode se dedicar ao problema em potencial da validade do constructo, uma vez que várias fontes de evidências fornecem essencialmente várias avaliações do mesmo fenômeno.

Ao analisar as observações, os relatórios governamentais e as notícias, utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2010) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um

único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

4. Análise dos dados e discussão dos resultados

Para um melhor entendimento, os dados coletados de cada empresa estudada serão apresentados separadamente, identificadas como empresa 1, empresa 2, empresa 3 e empresa 4, conforme apresentados no Quadro 3. Após, é apresentado um paralelo, comparando todas as empresas. Após, são apresentadas as categorias e os paralelos advindos da análise.

As chuvas intensas que afetaram o Rio Grande do Sul na primeira semana de setembro de 2023 causaram mortes e destruíram cidades. Como resultado, as enchentes causadas pelo evento climático extremo levaram o Executivo estadual a declarar estado de calamidade pública ou emergência nos municípios afetados (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2023).

No episódio de novembro de 2023, o Estado registrou, associados às chuvas fortes, vendavais, enxurradas, inundações, soterramentos e uma microexplosão (uma intensa corrente de vento com poder destrutivo). Além de danos humanos, materiais e ambientais, houve prejuízos econômicos e sociais. A dimensão dos impactos sofridos varia de acordo com a situação de cada município (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2023). Sendo assim, em questão de meses, por três vezes a cidade de Santa Tereza, sofreu com as consequências do alto volume de chuva. Isso pois, em 4 de setembro, uma enchente devastou a comunidade, destruindo 50 casas, entre outros prejuízos. Em outubro, a prefeitura divulgou que calculava um prejuízo de R\$ 60 milhões pelos estragos provocados pela cheia (GAUCHAZH, 2023).

E os primeiros dias do mês de maio de 2024, devido ao acúmulo das intensas chuvas do final do mês de abril, a cidade de Santa Tereza foi novamente afetada por eventos climáticos catastróficos, ocorreram alagamentos e deslizamentos em vários pontos da região. O governador Eduardo Leite enfatizou a necessidade urgente de os moradores que residissem em áreas de risco nos municípios afetados por situações semelhantes em 2023 deixassem suas residências e buscassem abrigo seguro, fato que ocorreu nesse momento, evitando assim que ocorressem mortes, pois em 2023 muitas mortes teriam sido evitadas, se essa precaução antecipada dos governantes e o entendimento da população tivessem acontecido (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

Devido a essa nova catástrofe, o presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva e sua comitiva do governo federal vieram acompanhar a situação das cidades atingidas. Nessa ocasião se reuniram com o governador do estado do Rio Grande do Sul, e após se atualizarem de toda a situação, o governador explicou: “Temos um cenário de guerra e, portanto, precisamos de medidas que correspondam à situação”. Ainda, complementou que seria necessário “um plano de reconstrução (...) em duas frentes: uma que envolve Assistência, restabelecimento e reconstrução, e

a outra que está relacionada a Prevenção e resiliência climática, para atuarmos com a devida urgência” (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

4.1 As narrativas

Apresenta-se a seguir a análise das narrativas dos empreendedores entrevistados, com foco em suas trajetórias anteriores e posteriores aos eventos climáticos adversos.

A gestora da Empresa 1 (loja) relata que esta teve seu início há 30 anos atrás, a partir do sonho da mãe que sempre havia sido funcionária de empresa privada e não queria que as filhas tivessem as mesmas dificuldades que ela e seu marido enfrentaram. Segundo a entrevistada, Santa Tereza é um lugar pequeno, sem muitas opções de emprego. Essa trajetória empreendedora começou há 30 anos, com a mãe trabalhando e as filhas cuidando da loja. Com o tempo, uma das irmãs se casou e mudou-se, deixando a atual proprietária sozinha para administrar o negócio e prover o sustento da família.

A situação da empresa 1 estava cômoda até a enchente de setembro de 2023, que foi devastadora, atingindo a loja e a residência da proprietária: “Veio essa enchente que arrasou a cidade”. A loja estava recomeçando e se recuperando quando, em novembro, ocorreu outra enchente, exigindo que tirassem tudo novamente de dentro da loja. Após batalharem, se organizarem, limparem e retornarem, mais uma enchente ocorreu em maio de 2024. Este evento teve um impacto significativo, dificultando ainda mais a recuperação.

A empresa 1 retornou, mas a proprietária destacou que nada estava sendo o mesmo. A partir desses eventos, foi necessário fazer um trabalho diferente, para quem ficou na cidade, não havia opções de fornecedores e entregas não eram feitas. Segundo a entrevistada, as pessoas estavam começando a ter a visão de ajudar e consumir do comércio local para apoiar os empreendedores e contribuir com a economia do município. A maior dificuldade relatada, foi a dificuldade de acesso, que prejudicou a recuperação da loja e da cidade como um todo pois apenas após solucionar este aspecto que os clientes começaram a retornar. Além disso, a incerteza sobre novas enchentes dificultou o planejamento a longo prazo: “Hoje, seguir com o negócio após-enchente não é fácil, é cheio de perguntas, dificuldades, tristezas, alegrias, é uma batalha diária, mas sempre com foco”. Apesar disto tudo, a proprietária teve que se adaptar e adotar novas estratégias para manter o negócio funcionando, expressando um forte desejo de continuar na cidade, demonstrando um profundo vínculo emocional com o lugar e com a comunidade.

No relato da Empresa 2 (Agropecuária), o proprietário conta que iniciou a empresa em 2012, após se aposentar de seu trabalho na prefeitura. Ele começou o negócio juntamente com um colega veterinário, de forma conjunta, e depois cada um focou em suas áreas específicas. O negócio começou pequeno, mas foi crescendo ao longo dos anos, até que enfrentou os desafios das enchentes de 2023.

O proprietário conta que as enchentes de setembro de 2023 levaram embora as casas ao redor e a própria agropecuária. Em novembro de 2023, outra enchente ocorreu, causando mais danos. Em maio de 2024, a enchente causou os danos mais severos, afetando não apenas o negócio, mas também a infraestrutura da cidade, o que prejudicou ainda mais a recuperação.

O empreendedor destaca que a empresa 2 teve que adaptar-se operando a agropecuária temporariamente em casa e buscar formas de reerguer o negócio. Continuaram trabalhando com boa vontade, mesmo enfrentando dificuldades, ele destacou: “Vamos fazer o seguinte: vamos limpar a casa”. As dificuldades incluíram a perda total dos móveis e dificuldades em manter estoques devido ao medo de novas enchentes. A infraestrutura destruída, como pontes e estradas, desanimou a comunidade, tornando a recuperação ainda mais difícil. O entrevistado complementa: “O pessoal do interior desanimou”.

O proprietário cita que a empresa 2 recebeu algum apoio, como um pequeno empréstimo para tentar se reerguer. Ele relata que a partir do desastre foi considerada a possibilidade de abrir uma filial em outra cidade devido à dificuldade de recuperação e às condições adversas. Mesmo com a abertura da filial, o entrevistado expressou o desejo de continuar operando em Santa Tereza.

No caso A empresa 3 (Barbearia), o proprietário iniciou a empresa no final de 2018, inspirado por uma viagem de férias. Em um momento de descontração com a família, decidiu fazer a barba de seu primo e, assim, descobriu sua vocação para o ofício. Recebeu, então, incentivo para investir no ramo e decidiu abrir seu próprio negócio. Com o apoio da família, fez um curso e começou a cortar cabelos em casa.

Em dezembro de 2019, abriu sua primeira barbearia, mas logo enfrentou a pandemia. A enchente de 2022 foi o primeiro desafio, molhando todos os equipamentos. Em 2023, a enchente de setembro surpreendeu a todos, causando grandes danos. O mesmo ocorreu com as enchentes de novembro de 2023 e maio de 2024. Com as enchentes, a barbearia foi realocada várias vezes, precisou fazer mudanças constantes de local devido aos desastres.

Dentre as dificuldades encontradas, houve perda de equipamentos e dificuldade de manter a barbearia em um local fixo, devido à incerteza das enchentes, o proprietário teve que lavar, pintar e reformar cada local que conseguiu locar após cada desastre. Nessa fala, ele destaca que pensou em ir embora, empreender em outro local, mas desistiu após diálogos efetuados:

Quando deu essa última enchente de maio eu ia sair, vontade de ir para fora, surgiu a ideia de abrir uma barbearia em Bento ou de trabalhar em alguma barbearia, fui atrás de alugueis, aí surgiu o plano de ir para Garibaldi, mesma coisa eu ia abrir uma ou ia trabalhar com um amigo meu lá, até que parei e pensei direito, falei com um barbeiro de Bento mais cabeça assim, ele me falou: Fica aí e tal... pra ti crescer, tu tem muito cliente ali, aqui é só eu que atendo, talvez se eu sáísse daqui nenhum cliente ia me acompanhar para onde eu fosse, então eu decidi ficar e estou aí e para mim está bom, talvez se eu estivesse ido embora eu iria me arrepende, mas tenho bastante clientela e tá bom enquanto.

Então apesar de tudo, o empreendedor optou por permanecer na cidade e ajustar-se às circunstâncias. Nessa fala o entrevistado relata sua dificuldade de empreender após as enchentes: “Não tive medo antes da enchente, só precisei fazer o curso, me especializar e achar um lugar, e eu achei. Agora não, agora é diferente, agora tu precisa pensar, tu precisa ter coragem, tu precisa achar um lugar, e o lugar não tem, tipo aqui na cidade. Você tem que achar um lugar, ter a coragem”.

Por sua vez, na empresa 4 (Restaurante) a proprietária iniciou o restaurante devido à sugestão de um amigo, que já fazia doces, tortas e pizzas em casa. O negócio começou no auge da pandemia, com a proprietária e seu sócio reformando um espaço para abrir o restaurante. Inicialmente, funcionavam com o sistema de “pega e leva”, vendendo frango recheado e pizzas, com o tempo, o sócio decidiu sair, e a proprietária comprou sua parte, ficando com o negócio.

As enchentes de setembro e novembro de 2023 não afetaram diretamente o espaço físico do restaurante, mas o impacto na cidade destruiu o turismo local. A proprietária destacou: “setembro de 2023 veio a primeira enchente... destruiu praticamente toda a cidade”. Em maio de 2024, uma enchente ainda mais devastadora ocorreu, afetando a infraestrutura da cidade, como pontes e estradas, dificultando assim o acesso dos clientes.

Apesar das dificuldades, a proprietária buscou formas de se adaptar e manter o negócio. Eles participaram de campanhas de turismo solidário e realizaram eventos como a Expo Santa para atrair clientes e mostrar que a cidade estava pronta para receber turistas novamente. A proprietária, envolvida com a movimentação do turismo na cidade, mencionou: “A gente teve a Expo Santa em março que foi um sucesso”.

Os desafios incluíram a perda de infraestrutura essencial para o turismo, como pontes e estradas, o que prejudicou o acesso ao restaurante. Além disso, a incerteza e o medo dos turistas em relação a novas enchentes dificultaram a recuperação do movimento. Houve um esforço coletivo para promover o turismo e ajudar a cidade a se recuperar. A proprietária mencionou as campanhas de turismo solidário e a colaboração entre a pousada e o restaurante como formas de atrair visitantes. Ela destacou também a importância de continuar cativando os clientes e mostrando que a cidade ainda era um destino válido. O restaurante enfrentou o desafio de recomeçar várias vezes, com essa fala a proprietária refletiu sobre o pós-enchente: “É um desafio, na verdade, né? Porque, tipo, tu tens que estar todo dia buscando novos clientes”.

A partir das trajetórias, podem ser observadas categorias para a ressignificação do empreendedorismo das entrevistadas. As histórias das empresas entrevistadas mostram a **diversidade** nas origens e motivações dos empreendedores, conforme discutido por Dornelas (2005), bem como a diversidade no enfrentamento dos desastres. A Loja, nascida no contexto familiar, reflete o conceito de empreendedorismo como um processo complexo que envolve o empreendedor (com suas motivações pessoais), a empresa e o ambiente (Baú, 2011). A trajetória da Agropecuária, que começou após a aposentadoria do proprietário, alinha-se com a ideia de que o

empreendedorismo pode surgir em qualquer fase da vida, uma observação feita por Chiavenato (2012). A Barbearia, inspirada por uma experiência pessoal, e o Restaurante, iniciado por sugestão de um amigo, ilustram como a motivação empreendedora pode vir de diversas fontes, refletindo a disseminação do comportamento empreendedor em diferentes contextos (Dornelas, 2018).

Os desastres naturais causaram destruição significativa em todas as empresas, evidenciando a vulnerabilidade das pequenas empresas às crises (Nassif; Rosseto & Júnior, 2020). As enchentes de setembro e novembro de 2023 e maio de 2024 prejudicaram tanto os negócios quanto a infraestrutura da cidade, dificultando a recuperação. Essa situação destaca a importância de políticas públicas e apoio externo além do comunitário para a resiliência empresarial (Global Entrepreneurship Monitor, 2019; Cheong & Assenova, 2021).

A **capacidade de adaptação** das empresas entrevistadas reflete o conceito de resiliência organizacional discutido por Duchek, Raetze e Schuch (2020). A Loja adotou novas estratégias para se manter operando, enquanto a Agropecuária diversificou suas operações abrindo uma filial. A Barbearia optou por permanecer na cidade e ajustar-se às circunstâncias, e o Restaurante participou de campanhas de turismo solidário. Essas estratégias exemplificam como a resiliência envolve a adaptação a novos contextos e a capacidade de inovar (Correia; Pereira, 2023).

O **apoio comunitário** foi essencial para a recuperação das empresas, destacando a importância do capital social e das redes de suporte em tempos de crise, inclusive as externas à comunidade. (Cheong & Assenova, 2021). As doações de equipamentos, empréstimos e campanhas de turismo solidário foram fundamentais para ajudar as empresas a se reerguerem.

Enquanto processo, a estratégia central entre todos os entrevistados, foi iniciar pela **adaptação**, e procurar a **reinvenção**, como mencionaram Casequi (2010) e Correia e Pereira (2023). Assim, todos buscaram formas de se reinventar e manter seus negócios operando, seja adotando novas estratégias, diversificando operações ou criando campanhas para atrair clientes. Essas estratégias foram essenciais para que acontecesse a ressignificação dessas empresas.

De forma geral, a resposta final foi a **resiliência**, ou seja, à característica comum e marcante que todas as empresas demonstraram em face das adversidades na superação de crises (Duchek, Raetze; Schuch, 2020; Vasconcelos et al., 2017). Isso se exacerba nos desafios enfrentados pelas empresas, como a perda de infraestrutura e a incerteza sobre novas enchentes. Neste sentido, a Loja e a Agropecuária enfrentaram dificuldades significativas devido à destruição da infraestrutura que prescindiu do Estado e de cidades vizinhas para reconstrução, enquanto a Barbearia e o Restaurante tiveram que lidar com a perda de equipamentos e a incerteza do turismo.

Ainda, nas histórias se ratifica o que foi encontrado por Cheong e Assenova (2021) de que a orientação externa e a coesão interna da comunidade são determinantes essenciais da resiliência diante dos desastres. Com isso, a resiliência, a adaptação e reinvenção foram, desta forma, cruciais para que se desse a **ressignificação** dessas pequenas empresas em Santa Tereza diante dos desafios

impostos pelos desastres e que se manifestaram de forma peculiar e a partir de uma trajetória diversa de cada um. Entretanto, estas apenas foram possíveis com o diálogo e suporte comunitário e com o suporte externo.

A ressignificação surge na necessidade de organizar o caos (Casaqui, 2021): os empreendedores tiveram que redefinir suas trajetórias e estratégias diante dos desastres naturais, adaptando-se às novas realidades. Isto também se alinha à ideia de Almeida (2023), de que a ressignificação envolve a construção de uma nova imagem para consolidar a percepção pública da importância da atividade.

Neste contexto, a ressignificação do empreendedorismo tem como marco o desastre, o qual altera a visão de suas trajetórias e como menciona Spink (2010) é reestabelecido em meio à socialização, sendo que o tempo vivido é ressignificado. Em complemento, Paula (2016) diz ser o diálogo um caminho para a ressignificação de gestão.

4.2 Paralelos

Ainda que a resiliência se origine da forma particular do gestor que decide como recomeçar, como apresentado, alguns paralelos foram identificados. Estes demonstram que a ressignificação não ocorre de forma isolada, mas sim, constitui-se em um processo social, com trocas, suporte e criação de sentido em conjunto, o que por sua vez, reforça o vínculo emocional que se estabelece com a comunidade (Paula, 2016). Esse fator foi possível observar pois, a pesquisa teve como público gestores que presenciaram eventos climáticos adversos pertencentes de uma mesma comunidade.

Sendo assim, observou-se que a proprietária da loja1 demonstrou possuir uma importante base familiar em sua trajetória empreendedora que inicia ainda com a trajetória de sua mãe. A adaptação continua foi revelada quando a proprietária adotou novas estratégias para manter o negócio operando, com foco no consumo local e apoio da comunidade. A empreendedora demonstrou também resiliência emocional, pois demonstrou ter um vínculo emocional com a cidade e com o negócio, salientado pela ligação familiar com este, bem como determinação para continuar, apesar das adversidades.

Outra empresa em que a ligação com o âmbito familiar se faz presente é a agropecuária, a qual posteriormente a sua abertura em sociedade recebeu a filha do proprietário, que atualmente cursa medicina veterinária. Ainda, neste caso a diversificação geográfica foi destacada quando para enfrentar as adversidades, a empresa abriu uma filial em outra cidade (Bento Gonçalves), para garantir a continuidade do negócio. O empreendimento adaptou-se operando temporariamente em casa, mostrando também a flexibilidade e capacidade de adaptação rápida.

Por vez, estes mesmos atributos de flexibilidade, capacidade de adaptação e ainda resiliência são visualizados na barbearia, a qual, ao se realocar várias vezes devido às enchentes.

A lealdade aos clientes foi evidenciada pois o empreendedor permaneceu na cidade devido a isso, destacando a importância das relações sólidas com a clientela.

Esta relação próxima com clientes também se manifesta no restaurante que inclusive, teve sua origem graças a sugestão de um amigo da proprietária, mostrando a influência do apoio comunitário. E neste caso, a relação se estende a clientes de fora da cidade devido ao foco do restaurante em turismo, o que se tornou um meio de enfrentamento para o desafio de recuperar a economia local após as enchentes. A colaboração com a comunidade foi essencial e surgiu quando houve a parceria entre a pousada e o restaurante, atraindo assim clientes e destacando a importância da cooperação local.

Todas as empresas demonstraram uma determinação em continuar operando, apesar das adversidades. A resiliência foi um tema recorrente nas narrativas, com os empreendedores mostrando uma capacidade de adaptação e reinvenção diante dos desafios (Casequi, 2010; Correia & Pereira, 2023). Isso reflete a importância da resiliência organizacional para a superação de crises (Duchek, Raetze; Schuch, 2020).

Os empreendedores expressaram em sua maioria um vínculo emocional com Santa Tereza e o desejo de continuar na cidade. Este apego foi fundamental para a motivação em recomeçar e se adaptar às novas condições impostas pelos desastres naturais. Paula (2016) observa que a criação de sentido é uma alternativa para a incorporação do propósito, destacando a importância do vínculo emocional na ressignificação do empreendedorismo.

Se observa que a ressignificação, ainda que contenda paralelos e em diálogo constante com a comunidade (Paula, 2016), é construída no âmbito individual, ou seja, a sua forma de se verem gestores passa a incluir elementos diversos, incorporados a partir da crise e trabalhados individualmente.

4.3 Principais achados da pesquisa

A análise das narrativas das pequenas empresas de Santa Tereza destacou a conexão emocional dos empreendedores com a comunidade local. Os empreendedores, cada um com sua história e desafios únicos, enfrentaram os impactos devastadores das enchentes de maneiras distintas, mas compartilharam algumas experiências comuns. Também, a solidariedade e o apoio comunitário emergiram como fatores cruciais na recuperação das empresas, destacando a importância das redes de suporte local.

Percebe-se que apesar das perdas significativas e dos obstáculos contínuos, os empreendedores mostraram determinação para recomeçar e se reinventarem continuamente. Eles buscaram apoio da comunidade interna e externa e adotaram novas estratégias para manter seus negócios operando. Portanto, a solidariedade e o apoio da comunidade foram cruciais para a recuperação, demonstrando a importância das redes de suporte locais em tempos de crise.

O processo de ressignificação surge, então, de um processo dialético, que se faz no diálogo com o outro pela busca por significados e caminhos, mas que parte do âmbito individual, respeitando a história singular de cada gestor para a construção de sentido e continuidade das suas trajetórias.

A análise das histórias empreendedoras e dos efeitos dos eventos climáticos adversos sobre a forma de empreender em Santa Tereza oferece reflexões valiosas tanto para o desenvolvimento teórico quanto prático. Compreender os impactos dos desastres naturais no empreendedorismo local não apenas amplia o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também fornece subsídios práticos, como por exemplo o MEI RS Calamidades, que é um programa criado pelo governo do estado para a retomada e o incentivo aos microempreendedores individuais atingidos pelas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. Para a sua realização neste ano, até R\$ 96 milhões devem ser investidos (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024). Esse exemplo ilustra como políticas públicas específicas podem ser desenvolvidas para apoiar pequenos empreendedores afetados por desastres naturais, promovendo o desenvolvimento econômico e social das regiões impactadas por esses eventos adversos.

O desenvolvimento de programas de treinamento para capacitar empreendedores em técnicas de resiliência e adaptação, a realização de oficinas e cursos sobre gestão de crises e recuperação de negócios, a oferta de incentivos fiscais para incentivar a reconstrução e a inovação, o fortalecimento das redes de suporte comunitário para oferecer assistência imediata e contínua após desastres, a criação de plataformas para a troca de experiências e colaboração entre empreendedores, o fomento à projetos de inovação que ajudem as empresas a se adaptar a novos contextos e mercados, os investimentos em infraestrutura para melhorar a resiliência das regiões afetadas e facilitar a recuperação, e o planejamento urbano que considere a mitigação de riscos e a preparação para desastres futuros também são exemplos de subsídios práticos que podem não só ajudar na recuperação imediata das empresas afetadas, mas também fortalecer a capacidade de enfrentamento e adaptação a longo prazo.

5. Considerações finais

Este estudo teve por objetivo principal investigar a trajetória empreendedora de cada empresa estudada e os desafios enfrentados por elas após os desastres naturais de setembro de 2023 e de maio de 2024, a motivação para a realização desse trabalho surgiu do fato de a pesquisadora ter vínculos na cidade e familiares que residem no município. Diante disso, construir este trabalho foi uma forma de prestar apoio à comunidade nesse momento difícil.

Durante a pesquisa, foi possível observar a resiliência demonstrada pelos empreendedores locais, evidenciada pela sua capacidade de adaptação, reinvenção e superação diante das adversidades e histórias diversas. Além disso, após as entrevistas, foi possível perceber como se

deu a transformação das práticas empreendedoras, e as estratégias adotadas para ressignificar a gestão das empresas nesse contexto.

A análise das narrativas das pequenas empresas de Santa Tereza destacou ainda a conexão emocional dos empreendedores com a comunidade local. Os empreendedores, cada um com sua história e desafios únicos, enfrentaram os impactos devastadores das enchentes de maneiras distintas, mas compartilharam algumas experiências comuns. Também, a solidariedade e o apoio comunitário emergiram como fatores cruciais na recuperação das empresas, destacando a importância das redes de suporte local e políticas públicas eficazes.

Percebe-se que apesar das perdas significativas e dos obstáculos contínuos, os empreendedores mostraram determinação para recomeçar e se reinventarem continuamente. Eles buscaram apoio da comunidade interna e externa e adotaram novas estratégias para manter seus negócios operando. Portanto, a solidariedade e o apoio da comunidade foram cruciais para a recuperação, demonstrando a importância das redes de suporte locais em tempos de crise.

O processo de ressignificação surge, então, de um processo dialético, que se faz no diálogo com o outro pela busca por significados e caminhos, mas que parte do âmbito individual, respeitando a história singular de cada gestor para a construção de sentido e continuidade das suas trajetórias.

As histórias empreendedoras são um testemunho da força e da perseverança dos indivíduos que, mesmo diante de adversidades extremas, encontram maneiras de seguir em frente e de contribuir para a revitalização da economia local. A análise sublinha a necessidade de planejamento contínuo e de preparação para futuros desastres, realçando a importância do apoio e do suporte comunitário. Portanto, a capacidade de resiliência e a ressignificação do empreendedorismo são elementos-chave para enfrentar os desafios impostos pelos desastres naturais e fomentar um ambiente de negócios resiliente e sustentável.

Os empreendedores participantes da pesquisa demonstraram gratidão por terem participado deste estudo, pois foi uma oportunidade para contarem suas histórias e recomeçarem. A partir desse trabalho, eles foram selecionados para participar de um projeto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Bento, no componente curricular de Planejamento Estratégico, com o intuito de auxiliar esses pequenos empreendimentos a recomeçarem após os eventos climáticos (inundações) de 2023 e 2024. Esse projeto foi extremamente importante para eles, pois proporcionou um planejamento estratégico adequado para seus empreendimentos, o que foi muito bem aceito.

Dessa forma, este estudo proporcionou uma nova visão sobre a forma de empreender, seja ao ouvir os empreendedores, compartilhar suas histórias de superação ou abrir oportunidades para que participem de outros projetos.

Foi possível também avançar a teoria do empreendedorismo ao demonstrar como a resiliência e a adaptação dos empreendedores são cruciais para a recuperação econômica após desastres naturais. A pesquisa fornece reflexões sobre a importância de ressignificar o empreendedorismo, adaptando práticas e estratégias empresariais para enfrentar desafios extremos.

As descobertas deste estudo têm implicações práticas não apenas para pequenas empresas locais, mas também para outras regiões afetadas por desastres. A capacidade de adaptação e as estratégias de resiliência identificadas podem servir como modelo para empreendedores em diferentes contextos, ajudando-os a preparar-se melhor para eventos futuros.

A pesquisa também contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao promover práticas empresariais que respeitam o meio ambiente e fortalecem a coesão social. As estratégias de resiliência e suporte comunitário destacadas no estudo são essenciais para construir comunidades mais fortes e sustentáveis.

O estudo enfrentou algumas limitações, incluindo nas entrevistas as dificuldades emocionais dos entrevistados em reviver suas experiências traumáticas. Além disso, a análise foi restrita a uma região específica, o que pode limitar a generalização dos resultados.

Como sugestão de trabalhos futuros, seria interessante explorar o impacto de políticas públicas específicas e programas de apoio na ressignificação e recuperação de pequenas empresas afetadas por desastres naturais. Por exemplo, investigar como diferentes formas de auxílio governamental e tecnologias emergentes podem influenciar a resiliência e adaptação dos empreendedores. Outrossim, comparar diferentes regiões afetadas por desastres e analisar a importância das redes de suporte comunitário também seriam áreas valiosas de pesquisa, fornecendo subsídios práticos para fortalecer a capacidade de enfrentamento das pequenas empresas.

Referências

- Almeida, P. M. M. (2023). O lobby do lobby: pela ressignificação da atividade (Dissertação de Mestrado). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, RJ.
- Arruda, E. M. (2022). Revigorar: Ressignificando o conceito de brechó – um caso de empreendedorismo e estratégia de expansão de mercado. *Revista Repensar*, 4(4), 12-19.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições
- Barros, A., Carneiro, A., & Wanderley, S. (2018). Arquivos organizacionais e narrativas históricas: praticando a reflexividade na (re)construção do passado a partir de memórias e silêncios. *Pesquisa Qualitativa em Organizações e Gestão: Uma Revista Internacional*, 14. Disponível em: [DOI:10.1108/QROM-01-2018-1604](https://doi.org/10.1108/QROM-01-2018-1604) Acesso em: 29 abr. 2024.
- Batista, C. H., Costa, S. T. da S., & Amorim, D. A. de. (2024). O crescimento do empreendedorismo motivado pela pandemia COVID-19. *GETEC*, 14, 77-94.
- Baú, E. C. (2011). O empreendedorismo e os pequenos negócios como alternativa de desenvolvimento sustentável para Roraima (Dissertação de Pós-Graduação em Economia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Bauer, M. W., & Gaskel, G. (Orgs.). (2017). *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático* (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Brenes, E. R., Rodriguez, G., & Rojas, J. V. M. (2023). *Caia sete vezes, levante-se oito: as configurações neuropsicológicas e gerenciais da resiliência*. Incae Business School, Alajuela.
- Camargo, G. M. (2019). Resignificação da antiga cidade empresa: olhares sobre Volta Redonda (Dissertação de Pós-Graduação em Ciências Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
- Casaqui, V. (2021). Empreendedorismo, inspiração e reinvenção: narrativos para sair da pandemia. In A. Sampaio, D. R. Silva, & M. E. Porém (Orgs.), *Comunicação, Inovação e Organizações* (pp. 103). Salvador: EDUFBA; São Paulo: ABRAPCORP.
- Catanho, P. A. G., Silva, E. M. da, & Gomes, D. T. (2020). Alterações Climáticas, Incremento dos Desastres e Necessidades Preventivas. *Revista Brasileira de Meteorologia*, 35(3), 517-528. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-7786353012> Acesso em: 28 abr. 2024.
- Ceballos-Parra, P. J., Sarache, W. A., & Gómez, D. M. (2018). Uma Análise Bibliométrica de Tendências em Logística Humanitária. *Informação Tecnológica*, 29(1), 91-104. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-07642018000100091> Acesso em: 21 jun. 2024.
- Cheong, S. M., & Assenova, V. A. (2021). Absorptive capacity facilitates adaptation to novel environmental disasters. *PloS One*, 16(11), e0259368. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0259368> Acesso em: 13 out. 2024.
- Chiavenato, I. (2012). *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor* (4. ed.). Barueri, SP: Manole Editora
- Correia, A. M. S. S., & Pereira, Y. V. P. (2023). Empreendedorismo e catástrofes no turismo. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 12(2), 335-366. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/e22671>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- Cunha, L. R. A., Leiras, A., & Goncalves, P. (2022). Looking back and beyond the complex dynamics of humanitarian operations. *Journal of Humanitarian Logistics and Supply Chain Management*. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JHLSCM-07-2022-0082> Acesso em: 22 jun. 2024.
- Dornelas, J. (2018). *Introdução ao Empreendedorismo* (v. 1). Empreende Editora.
- Dornelas, J. (2005). *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios* (7. ed.). Rio de Janeiro: Elsevier Editora.
- Duchek, S., Raetze, S., & Scheuch, I. (2020). O papel da diversidade na resiliência organizacional: um referencial teórico. *Ônibus Res*, 13, 387-423. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40685-019-0084-8>. Acesso em 28. abr. 20
- Ferraz, J. M., & Ferraz, D. L. da S. (2022). Do espírito do capitalismo ao espírito empreendedor: a consolidação das ideias acerca da prática empreendedora numa abordagem histórico-materialista. *Cadernos EBAPE.BR*, 20(1), 105-117.24.
- Furlanetto, C. D. M., Weymer, A. S. Q., & Matos, R. D. (2023). Capitalismo consciente e construção de relações humanizadas: Um estudo em uma cooperativa de crédito sob a perspectiva do sensemaking. *Revista de Administração Contemporânea*, 27(2), e210251. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210251> Acesso em: 29 abr.
- Garcia, A. S., & Andrade, D. M. (2022). O campo de pesquisas do empreendedorismo: transformações, padrões e tendências na literatura científica (1990-2019). *Revista Brasileira de Inovação*. Campinas, SP. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8663831> Acesso em: 4 abr. 2024.
- Gauchazh. (2023). Santa Tereza é alagada novamente após elevação do Rio Taquari. Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2023/11/santa-tereza-e-alagada-novamente-apos-elevacao-do-rio-taquari-clp4ooi6g000f014e23sdlis9.html>. Acesso em: 29 out. 2024.
- Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (2023). Enchentes de setembro de 2023. Porto Alegre, RS: rs.gov.br. Disponível em: <https://www.rs.gov.br/enchentes-de-setembro> Acesso em: 24 abr. 2024.
- Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (2023). Enchentes de novembro de 2023. Porto Alegre, RS: rs.gov.br. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/chuvas-de-novembro-afetaram-quase-700-mil-pessoas-no-estado> Acesso em: 28 out. 2024.
- Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (2024). Leite projeta desastre pior do que em 2023 e alerta população. Porto Alegre, RS: rs.gov.br. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/governador-projeta-desastre-pior-do-que-em-2023-e-alerta-populacao> Acesso em: 25 abr. 2024.
- Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (2024). Governador e presidente da República debatem plano de reconstrução para o RS. Porto Alegre, RS: rs.gov.br. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/governador-e-presidente-da-republica-debatem-plano-de-reconstrucao-para-o-rs> Acesso em: 25 abr. 2024.
- Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (2024). SOS Rio Grande do Sul, MEI RS Calamidades. Porto Alegre, RS: Disponível em: <https://sosenchentes.rs.gov.br/mei-rs-calamidades> Acesso em: 13 nov. 2024.
- Governo do Brasil. (2022). Priorização no Brasil das metas dos ODS. Participa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/priorizacao-no-brasil-das-metas-dos-ods>. Acesso em: 13 nov. 2024.

- Graça, L., & Loureiro, M. I. (2012). A(s) crise(s) e a(s) resposta(s) da saúde pública. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 30, 103-104. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902513000059> Acesso em: 25 abr. 2024.
- Hilsdorf, C. (2015). *Atitudes empreendedoras: como transformar sonhos em realidade e fazer seu projeto de vida acontecer*. São Paulo, SP: Portfolio-Penguin Editora.
- IFRC - International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. (2024). What is a disaster? Disponível em: <https://www.ifrc.org/our-work/disasters-climate-and-crises/what-disaster> Acesso em: 21 jun. 2024.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). IBGE/Brasil/RS/Santa Tereza. Cadastro Central de Empresas. Rio de Janeiro, RJ: Autor. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-tereza/pesquisa/19/29761> . Acesso em: 29 abr. 2024.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). IBGE/Brasil/RS/Santa Tereza. População. Rio de Janeiro, RJ: Autor. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-tereza/panorama>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- IPH - Instituto de Pesquisas Hidráulicas. (2024). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Grupo de Pesquisa em Desastres Naturais. Porto Alegre, RS: Autor. Disponível em: https://www.ufrgs.br/gpden/wordpress/wp-content/uploads/2024/07/NT_Entrevista-05.06.2024-corrigido.pdf Acesso em: 24. julh. 2024.
- Junior, E. J. S. (2021). Empreender na crise: as dificuldades de uma microempresa na pandemia de COVID-19. Trabalho de Conclusão (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Junior, E. B. L., Oliveira, G. S., Santos, A. C. O., & Schnekenberg, G. F. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUNCAMP*, 20(44), 36-51.
- Mocelin, D. G., & Azambuja, L. R. (2017). Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. *Sociologias*, 19(46), 30-75
- Nassif, V. M. J., Rossetto, D. E., & Inácio Júnior, E. (2020). Respostas Empreendedoras de Enfrentamento a Eventos Catastróficos e Situações de Crise. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 9(4), i-XXI. Disponível em: [://regepe.org.br/regepe/article/view/2010](http://regepe.org.br/regepe/article/view/2010). Acesso em: 28. abr. 2024.
- Onozato, E., Junior, P. A. B., Greco, S. M. S. S., & Souza, V. L. (2020). *Global Entrepreneurship Monitor, Empreendedorismo no Brasil: 2019*. Curitiba, PR: IBQP.
- Paula, A. P. P. D. (2016). Em busca de uma ressignificação para o imaginário gerencial: os desafios da criação e da dialogicidade. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 17(2), 18-41.
- Prefeitura Municipal de Santa Tereza. (2021). Histórico. Santa Tereza, RS. Disponível em: <https://www.santatereza.rs.gov.br/pagina/view/1> Acesso em: 27.jun. 2024
- Spink, M. J. (2010). *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Rio de Janeiro, RJ: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/w9q43/pdf/spink-9788579820465.pdf> Acesso em: 29 abr. 2024
- Vasconcelos, I. F. F. G. de, & Irigaray, H. A. R. (2018). Empreendedorismo e startups no Brasil: perspectivas em pesquisa. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(4), 1-1.
- Vasconcelos, I. F. F. G. de, Cyrino, A. B., Carvalho, L. A. de, & Oliveira, L. M. D. (2017). Organizações pós-burocráticas e resiliência organizacional: a institucionalização de formas de comunicação mais substantivas nas relações de trabalho. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(spe), 377-389.
- Weller, W., & Zardo, S. P. (2019). Entrevista narrativa com especialistas: Aportes metodológicos e exemplificação. *Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade*, 22(40), 131-143. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7444> Acesso em: 29 abr. 2024.
- YIN, R. K. *Estudo de caso, planejamento e métodos*. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.